

7.º Sentido

- Esta missão tem mesmo de correr como planeado - Eleanor dirigiu-se a Jocelyn, num tom cansado - para, de uma vez por todas, acabar com este conflito que já nos tirou tanto...

- A base militar secreta dos aliados de Rurik é naquela montanha. É lá que desenvolvem a substância que pode mudar a guerra a favor deles. Se descobrem como integrar aquele elemento nas suas bombas, cidades inteiras poderão ser destruídas.

Estas palavras ecoavam memórias difíceis em Eleanor, pois os seus pais tinham morrido num ataque das tropas russas de Rurik à cidade onde moravam.

- Eles nem tiveram tempo de escapar... - disse a agente Quinn, recuperando amargamente o passado – As bombas caíam umas atrás das outras... Não consigo imaginar o caos e o pânico que devem ter desencadeado. E eu, que estava já na base militar a treinar, nunca tive a oportunidade de me despedir deles... Nem acredito que o início da guerra já foi há três anos... As nossas tropas já conquistaram muitas bases russas em toda a Europa e esta substância secreta é aparentemente a última esperança de Rurik. Se completarmos esta missão, ele finalmente vai pagar pelo que fez à minha família e a muitas outras!

- Vamos a isso! – exclamou Jocelyn com entusiasmo – Já tens o 7.º sentido a funcionar?

- Já. Todos em posição!

Na verdade, Eleanor e Jocelyn eram muito competitivas. Durante os anos de cadete nas Forças Especiais, Eleanor destacara-se como aluna de excelência em todas as competências, tanto físicas como de liderança, sendo essa a principal razão da sua rápida ascensão na hierarquia do exército, contrariando os estereótipos e a discriminação da qual as mulheres militares eram normalmente alvo. Jocelyn, que já estava no exército havia mais anos, sempre

sentira inveja de Eleanor e das suas habilidades. A rival sempre fora popular no exército, devido às suas inegáveis capacidades de integração e Jocelyn, que sempre sofrera por ser filha de mãe britânica e de pai russo, era olhada de lado pelos seus companheiros do exército por ter uma tão evidente ligação ao lado inimigo da guerra, o que a levava a ir desenvolvendo um disfarçado rancor pelo povo britânico ao longo dos anos, algo que também era alimentado pela constante competição com Eleanor.

Numa das suas primeiras missões como membro das forças especiais britânicas, Eleanor ficara gravemente ferida após um ataque súbito por parte das tropas de Rurik, nos primeiros meses de guerra, à base de treino inglesa em Mogadíscio, Somália, para onde Quinn, já com um cargo importante no exército, tinha sido enviada para preparar novos cadetes. Os ferimentos sofridos incluíam uma cegueira completa.

- O Comandante General confiou-me esta missão porque acredita que as minhas capacidades transcendem a minha visão, ainda que, agora com o 7.º sentido, consiga movimentar-me perfeitamente e identificar coisas ao meu redor como se nenhum sentido me faltasse. Não o vou desiludir, não vou desiludir o meu país!

Avançaram em direção à base, na montanha, e estavam claramente em desvantagem numérica. Mas era aí que o plano de infiltração que Eleanor desenhara seria testado.

Uma dúzia de soldados plantaram bombas no hangar, para criar uma distração, atraindo os soldados russos para fora da base. Isto, acreditavam, abriria caminho para que Eleanor, Jocelyn, e mais 20 soldados avançassem em direção a Rurik e aos laboratórios onde a substância era desenvolvida, através de uma passagem subterrânea que só conseguiram atravessar devido à noção espacial com que o 7.º sentido defendia Eleanor. Esta extraordinária percepção nunca tinha sido tão posta à prova como agora, mas correspondia totalmente às expectativas. Conseguia detetar, com grande precisão, todos os movimentos que eram feitos e, depois da entrada na base, seria decisivo no objetivo final, o de eliminar os russos. Quando limpavam aquela ala, dirigiram-se para a sala de controlo para ativar o sistema de segurança, trancando todas as portas da base e impedindo os soldados retidos na distração do hangar de entrarem novamente. Numa questão de minutos, aqueles que pareciam estar

em menor número encontravam-se agora numa situação de vantagem. Os únicos russos que permaneciam na base eram Rurik e os cientistas que trabalhavam nos laboratórios.

- Está ali! – exclamou Eleanor, que ia na frente da fila – Atrás de mim, soldados!

Quando se aproximaram do escritório de Rurik, verificaram, com surpresa, que ele estava anormalmente calmo. Tinha os pés sobre a mesa e encontrava-se quase deitado na cadeira. Ainda não refeita da suspeita e hesitante quanto ao movimento seguinte, Eleanor percebeu que Jocelyn se virava na direção dos seus soldados, com um movimento brusco, e que procedia à sua eliminação, sem que estes pudessem reagir. Apenas Eleanor, detetando movimentos no final da fila, através do 7.º sentido, conseguiu desviar-se a tempo. Rurik levantou-se finalmente da sua cadeira e dirigiu-se a Eleanor:

- Deixa-me que explique o que se passa. Quando recebeste um aparelho que permite detetar tudo o que acontece à tua volta de uma maneira tão precisa, não pude deixar de pensar no que isso representaria para as minhas tropas. Se funciona tão esplendidamente com uma pessoa invisual, nem imagino a noção espacial que trará a soldados com visão perfeita. Foi então que contactei alguém que sabia estar disposta a ajudar-me a possuir tal requinte tecnológico. Eleanor olhava para Jocelyn com um ar de surpresa e de decepção, não acreditando nas palavras que ouvia.

- É verdade. Desde o momento em que chegaste ao exército foste melhor do que eu... ultrapassaste-me em todas as promoções possíveis, estavas sempre um passo à minha frente. Então, quando Rurik me contactou, dizendo que procurava o equipamento que te fazia especial, não hesitei... Não existe nenhuma substância. Esta base militar não passou de um ardil para te trazer aqui, Eleanor.

Eleanor encontrava-se agora numa situação de irremediável desvantagem, por isso nem o 7.º sentido lhe valeu. Foi deixada na base militar enquanto os outros dois fugiam pela passagem subterrânea, escapando, assim, com a melhor máquina já feita pelo homem. Às vezes, as melhores invenções podem ser as piores armas contra a Humanidade.

Autores: Hugo Faria, João Rodrigues, Leonardo Ribeiro e Rafael Borges